



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 9ª  
(NONA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 28 DE FEVEREIRO DE 2012.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Comunicado da Presidência: “Informo que, em virtude de problemas técnicos na rede de informática desta Casa, os microfones do púlpito e aparte estarão funcionando manualmente sem controle do tempo e da fala. Neste sentido, agradeço a compreensão dos nobres Deputados e solicito a atenção para o relógio do plenário com vista ao término do tempo.”

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas, sem observação, as seguintes:

- Ata da 6ª Sessão Ordinária;
- Ata da 8ª Sessão Ordinária.

Comunicado da Presidência: “Gostaria de retificar o resultado da votação nominal declarada na sessão ordinária de 14 de fevereiro, referente à votação do veto parcial às emendas nºs 4, 5, 10, 17, 36, 59, 75, 122 e 231 ao Projeto de Lei nº 359, de 2011, de autoria do Poder Executivo. O resultado proclamado foi de 13 votos “sim”; 1 “não” e uma abstenção, sendo que o correto são 13 votos “sim” e 11 ausências. Neste sentido, solicito ao Setor de Ata e Súmula e à Taquigrafia que procedam à retificação.”

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, prezados colegas, imprensa, hoje pela manhã, no auditório da Secretaria de Saúde, ocorreu uma reunião extraordinária do Conselho de Saúde do Distrito Federal. O tema tratado nessa reunião foi justamente a implantação das UPAS e, com essa implantação, a intenção do Governo de terceirizar esse serviço. Houve um clamor muito grande dos conselhos regionais de saúde como também do próprio Conselho de Saúde, sem querer aceitar essa situação. Nós sabemos — e eu vou fazer um apelo à Deputada Arlete Sampaio, que é médica, e ao Deputado Wasny de Roure, que é Líder do Governo — que sempre foi uma bandeira do Partido dos Trabalhadores se opor à terceirização.

É importante dizer que nós tivemos também uma fala do Ministério Público, através do Promotor Bisol, que disse que a terceirização da atividade fim é contada para efeitos de Lei de Responsabilidade Fiscal e que a interpretação que está sendo dada pelo Governo não é a correta.

Então, eu estou fazendo um apelo à Deputada Arlete Sampaio e ao Deputado Wasny de Roure, pelas posições que sempre tiveram, que solicitem a filmagem dessa reunião de hoje, que solicitem a ata da reunião de hoje. Eu não vi depois como ficou definida porque começou às 9h da manhã, ao meio-dia não havia acabado ainda e eu já não estava me sentindo muito bem.

É um assunto da maior relevância. Eu acho que saúde e educação são pautas de qualquer bancada, não são exclusivas de oposição, não são exclusivas de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

situação. Vários problemas ali foram levantados, como a agenda aberta nos centros de saúde, como a necessidade de se equiparem os equipamentos já existentes para que partamos para outros equipamentos. Eu acho que esse tema da saúde é um tema muito importante. Portanto, eu gostaria de pedir aos meus pares que se atentassem com relação a isso.

Outra questão é que também os hospitais privados estão passando por uma situação que não é muito diferente da que ocorre com a saúde pública. Não preciso rememorar os dois fatos recentes ocorridos com um servidor da área federal e também com o filho de outro servidor da área federal. Esses nomes vieram à tona porque as pessoas têm projeção, mas quantos e quantas não têm projeção e não vêm à tona? Particularmente, quero citar o que aconteceu com o meu neto. O meu neto tem um problema no cérebro e, além disso, ele levou um tombo recentemente, no mês de dezembro, e caiu de cabeça no chão. Nós fomos para o Hospital Santa Lúcia. Ele fez uma tomografia e foi constatado que ele estava com um coágulo no cérebro. Nem com dinheiro nós conseguimos um neuropediatra para atendê-lo, a não ser no sábado, já às 10h da manhã. E por que isso? Porque hoje os hospitais privados, que estão sendo encampados cada vez mais por grandes conglomerados — e o Cade ainda não se manifestou sobre isso —, são uma rede de hotelaria. O hospital não exige do médico porque o que vai ser pago é a permanência do doente ali. O doutor vai e atende o doente na hora que quer, como quer, de acordo com a conveniência dele. Não preciso dizer que esse fato, obviamente, aconteceu no final de semana. Nos finais de semana e nos feriados, é caótica a situação tanto na rede pública, quanto na rede privada.

Então, eu estou encaminhando aqui para esta Casa um documento meu e do Deputado Dr. Michel, para todos aqueles que queiram assinar — Deputada Arlete Sampaio, Deputado Chico Vigilante, Deputado Rôney Nemer e o seu bloco, o nosso bloco, o bloco do Deputado Dr. Charles, que é médico também —, para nós abriremos uma CPI da área privada. Já que não é possível abrir uma CPI de todo o sistema de saúde, que nós possamos abrir pelo menos uma CPI da área privada. Eu acho que nós temos que dar esta resposta, porque hoje mesmo o secretário Bonifácio, que representava o Dr. Rafael nessa reunião, dizia: 30% dos atendimentos hoje aqui no Distrito Federal são na rede privada através de convênios. Trinta por cento. Então, eu acho que esse é um número bastante significativo e suficiente para nós começarmos a nos mexer.

Eu vou pedir ao meu assessor que passe esse pedido de CPI da área privada para que os Deputados que queiram possam assinar. Eu acho que nós temos uma satisfação a dar, pelo pai desse menino que faleceu. Quantos pais que estão chorando querem uma resposta, querem um clamor? Nós sabemos que a polícia está investigando. Nós sabemos que o Ministério Público deve estar investigando, mas eu também fiz uma pesquisa no *site* do Ministério Público e no Conselho Regional de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Medicina para ver a quantidade de reclamações que têm surgido nessa área médica privada.

E, por fim, quero parabenizar os Deputados pela decisão unânime de, hoje, darmos uma satisfação à sociedade. Nós não somos portadores da nossa vontade, a nossa vontade tem que ser a vontade do povo. E, se eles acham que esses recursos, esses subsídios não devem chegar às mãos dos Parlamentares, então realmente temos que dar satisfação. E pelo que eu soube — eu saí um pouquinho antes da reunião porque não estava me sentindo bem —, vai ser votado hoje, mas aqui vai ser feita uma interrupção, e parece que o projeto de lei vai passar na CCJ em uma reunião extraordinária.

Então, quero parabenizar todos os meus colegas e quero parabenizar também a imprensa, que capitaneou essa discussão em nome de toda a sociedade do Distrito Federal.

DEPUTADO DR. CHARLES — Concede-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Deputada Eliana Pedrosa, V.Exa. disse que 30% dos atendimentos do Distrito Federal são na rede privada.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Essa informação foi do Sr. Bonifácio da Secretaria de Saúde.

DEPUTADO DR. CHARLES — Eu tenho um adendo, uma coisa muito pior, muito, muito pior: os convênios é que ganham esse dinheiro de todos, mas muitas dessas pessoas são atendidas na rede pública. Quer dizer, eles recebem o dinheiro do convênio, não atendem os grandes problemas — os grandes procedimentos —, e a rede pública é que paga isso.

Realmente, eu acho que vale a pena o que V.Exa. falou, para que nós possamos realmente tomar uma providência o mais urgente possível. Parabéns pela maneira como V.Exa. está conduzindo esse processo.

Eu queria lembrar, Sr. Presidente, que o Deputado Benedito Domingos pediu para avisá-lo que fez a cirurgia hoje e, por isso, está ausente do plenário.

Muito obrigado, Deputada.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Concede-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Eu quero parabenizar V.Exa. pela exposição que faz hoje à tarde. E também fazer um gancho no que diz respeito à campanha feita para a extinção da ajuda de custo do 14º e 15º salários. Eu acho que foi bacana, eu acho que a Câmara tem que dar essa resposta.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Era importante que essa campanha fosse feita, porque os Deputados Federais e Senadores recebem também essas ajudas. Eu acho que essa campanha deveria se voltar também, porque nós somos consequência do que foi concedido pelo Congresso. Se a sociedade de Brasília acha que isso tem que acabar, eu acho que os Deputados estão mais do que corretos em concordar em fazer a extinção do 14º e 15º, como eles falam – que na realidade são duas ajudas de custo dadas, uma no início da legislatura e outra no final.

Era importante também — às vezes eu fico a pensar, porque nós aprovamos uma lei, o Governador sancionou, a Comissão de Constituição e Justiça daqui aprovou, o Deputado Chico Leite, que é o nosso jurista maior, disse que era concorrente — a questão dos 40, 50 milhões que são tirados do bolso de todos nós que frequentamos *shoppings*.

Todos os anos, 40, 50 milhões vão dos bolsos de todos nós para quatro ou cinco empresas daqui de Brasília. Em Salvador — onde a população pressionou, onde os órgãos de mídia apoiaram —, não se paga mais o estacionamento. E o mais grave: em Brasília, o asfalto da maioria dos estacionamentos foi feito pelo GDF. É área do GDF. Coloca-se o asfalto, o meio fio, e vem alguém, coloca uma cancela e passa a cobrar. Era importante que a mídia também nos ajudasse porque, na realidade, 40, 50 milhões tirados do bolso do consumidor é muito por ano.

Eu acredito que, se o *Correio Braziliense*, *Jornal de Brasília*, *Jornal da Comunidade*, televisão — todos eles — fizessem uma campanha para que não só os Deputados abrissem mão de algumas vantagens, mas também algumas empresas que sangram o consumidor de Brasília em 50 milhões por ano... Que houvesse uma massificação, uma campanha de televisão, de jornal, porque isso é um absurdo. Você entra no *shopping*, paga, paga o imposto, está incluso no preço das lojas aquele estacionamento, e você tem de pagar o estacionamento novamente. E não é uma simples gratuidade: apenas o consumidor que gastar o dobro do valor do estacionamento passaria a ter a gratuidade adquirida. Mas o contrário: houve uma liminar que foi concedida em um final de semana. Nós sabemos que, quando se vão tirar 40 ou 50 milhões do bolso de empresários, quem vai representá-los são advogados caros, escritórios que custam uma fortuna, e se consegue uma liminar em um final de semana. E todos dizem: o Deputado é incompetente, fez uma lei inconstitucional. Não é inconstitucional, não é inconstitucional.

Agora, é preciso também que não somente se faça campanha para acabar com alguns privilégios que a população acha que existe, mas que a mídia também faça campanha conosco. Vamos fazer uma campanha para acabar com o estacionamento? Eu duvido que, se a mídia televisiva, *Rede Globo*, *Rede Record*, *Rede Bandeirante*, esses jornais todos fizessem, durante uma semana, a conscientização da população de que ela estaria sendo tributada duas vezes ao estacionar em um *shopping*, eles não recuariam disso. Mas não há essa pressão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Portanto, eu quero parabenizar V.Exa., Deputada Eliana Pedrosa, pela posição que toma no Plenário desta Casa e dizer que existem tantas bandeiras. Existe a bandeira do Menor Aprendiz, da Estrutural, do Porto Rico, dessas crianças que estão passando fome e que não têm oportunidades. Vamos fazer uma campanha também para que essas pessoas saiam da linha de miséria.

Nós sabemos a importância que tem a imprensa; acho que é importante que ela também se volte para a área dos Deputados, mas há muitas questões em que a imprensa poderia ajudar, como no caso dos estacionamentos dos *shoppings* e no caso do Programa do Menor Aprendiz para a Estrutural, Porto Rico, Sol Nascente e outras áreas carentes de Brasília.

Muito obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia. V.Exa. está coberto de razão. Ampliando um pouquinho essa discussão dos estacionamentos, eu quero dizer que, no aeroporto, quando pagamos os estacionamentos, não temos recibo, não temos nota. É uma empresa privada que opera em nome da Infraero, e a Infraero tinha um foro diferenciado. Não sei como vai ficar agora. Mas o fato é: como é controlado aquilo que entra? Porque não há nota. Se pedirmos um documento, eles vão falar que não têm nota fiscal, e que eles são desobrigados a fornecer qualquer documento fiscal para quem estaciona no Aeroporto.

E a questão do menor aprendiz é uma questão essencial.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputada Eliana Pedrosa, de fato, a atenção à saúde aqui no Distrito Federal é cada vez mais complexa. Nós temos uma população de elevado poder econômico que é possuidora de planos de saúde. E se tem alguma coisa neste país que merece ser auditado, são esses planos de saúde, que não asseguram efetivamente os direitos dos seus usuários à devida atenção.

Nós pagamos caro para não termos um atendimento adequado. Os dados demonstram que, hoje, no Brasil, 140 milhões de brasileiros dependem exclusivamente do SUS. E os outros que têm planos de saúde, quando precisam de tratamento de alta e média complexidade, também recorrem ao Sistema Público. E nem assim o Sistema Público é ressarcido pelos planos de saúde, pelo atendimento que faz. Portanto, essa é uma situação extremamente difícil. Além de os médicos dos próprios hospitais receberem valores extremamente rebaixados para o atendimento que fazem dos planos de saúde.

Então, eu gostaria de propor que, antes de assinarmos uma proposta para instalação de uma CPI da rede privada, nós discutíssemos outros mecanismos que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

podem ser mais eficientes e mais eficazes no sentido de garantir ao consumidor de planos de saúde um atendimento adequado e garantir que a rede privada assegure esse atendimento. Porque hoje, realmente a situação é extremamente grave. E não é somente para quem precisa da rede pública, mas também para quem precisa da rede privada e que tem plano de saúde.

Por último, eu quero dizer ao Deputado Agaciel Maia que eu estava conversando com S.Exa. aqui, e como Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor, eu gostaria de encampar a luta para que o projeto de lei que S.Exa. fez seja de fato assegurado ao povo de Brasília. É um absurdo irmos a um cinema em um *shopping* ou sairmos para comprar alguma coisa e ter de pagar caríssimo pelos estacionamento. Eu acho que o projeto dele é justo, e esta Casa, como um todo... A Comissão vai encampar esse projeto para que a gente possa sensibilizar a opinião pública, que é a única forma de fazer que, de fato, o projeto possa vir a ser efetivo para garantir que o usuário possa ter o estacionamento descontado à medida que compre alguma coisa naquele *shopping*. Portanto, eu acho que é uma luta que a gente tem de desenvolver mesmo para fazer frente a essa calamidade que são cinquenta milhões de reais graciosamente colocados no bolso de alguns.

Muito obrigada pelo aparte.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte da Deputada Arlete Sampaio.

Eu só gostaria de dizer que eu estou à disposição, Deputada Arlete Sampaio, o nosso bloco está à disposição, o Presidente da Comissão de Educação e Saúde está à disposição para abrir qualquer discussão que possa ser mais eficaz que a própria CPI. Mas isso não invalida a gente pegarmos as assinaturas, pois, se a gente não encontrar a alternativa, nós já teremos o plano “B” assegurado.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputada Eliana Pedrosa, eu queria parabenizar V.Exa. pela iniciativa da CPI da rede privada, mas aqui eu queria defender os anônimos. Os anônimos são os milhares de brasilienses que morrem diariamente, mas que não são filhos de Deputado Federal, que não são secretários da Presidenta Dilma e que ninguém fala neles.

Eu acho louvável a iniciativa de V.Exa. de fazer uma CPI para a rede privada, mas eu acho que nós temos de fazer o dever de casa primeiro: fazer a CPI da rede pública. Nós gastamos... Será que nós vamos ficar os quatro anos em estado de emergência? Nós estamos há um ano em estado de emergência, comprando absolutamente tudo sem licitação e sem resolver o problema da saúde! E agora está



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

se falando em terceirização, sendo que a experiência que nós tivemos em Brasília foi um fracasso. Isso mostra a contramão do serviço primário que é o serviço de saúde.

Então, eu queria, no momento, que V.Exa. refletisse para que a gente ampliasse a CPI de V.Exa. para a rede privada. Nela, há gente morrendo, falta investigação, mas na rede pública também, há milhares de anônimos morrendo todos os dias: uns na fila, outros por falta de UTI, outros por falta de médico. Alguma coisa precisa ser feita.

Dentro do que o Deputado Agaciel Maia falou, eu queria falar que a gente sabe contra quem... o tamanho do mercado com que V.Exa. mexe quando tem um projeto do tamanho do de V.Exa. O volume de recurso que mexe isso. Nós sabemos o quanto atinge o bolso de quem pega. Então, a mobilização da mídia é importante, e, mais importante do que isso é outro debate com que estamos, Deputada Eliana Pedrosa. Que fique também registrado que a água está subindo o dobro da inflação aqui em Brasília.

O que justifica isso, Deputado Agaciel Maia? É algo que a mídia tem de encampar também. E questionar. Por que o Governo do Distrito Federal está aumentando a água o dobro da inflação? Fiz um requerimento já, Deputada Eliana Pedrosa, peço o apoio de V.Exa. também, para que se justifique isso: a água está mais cara que a energia. A gente fica até sem comer, Deputada Eliana Pedrosa, mas sem água a população não vive.

Então, queria parabenizar V.Exa. e deixar esse registro.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte da Deputada Celina Leão.

Deputada Celina Leão, ano passado foi protocolado nesta Casa uma CPI da área pública de saúde. Infelizmente não prosperou. Então, se nós percebemos que não há espaço para discutir o todo, vamos discutir pelo menos uma parte, vamos discutir pelo menos uns 30%. E quero dizer que, se os demais quiserem ampliar o leque de atuação da CPI, nós podemos fazê-lo agora, imediatamente.

Sobre o aumento do preço da água da Caesb – quase o dobro e muito perto do que foi ofertado, foi pedido pela CEB –, eu já o questionei muito antes de ele sair, mas não recebi a resposta até agora. Porém, já pude diagnosticar que a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA está cobrando um sobrepreço à Caesb que não tem paralelo em nenhum lugar do Brasil.

Encaminho isto também ao Presidente, eu não recebi as respostas conclusivas ainda, mas, por que o custo da Adasa aqui no Distrito Federal é muito maior que em outras unidades da Federação em percentual sendo que aqui o nosso território é pequeno? Em Minas Gerais há tantos municípios e a gente não entende por que essa cobrança excessiva da Adasa em cima da Caesb.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Para concluir, Deputada Eliana Pedrosa, porque já estamos em vinte minutos.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Então, encerro a minha fala...

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS (PSC. Sem revisão do orador.) – V.Exa. está certa a respeito do serviço de saúde prestado nesta cidade e neste País. Não é mais uma situação de governo, é uma situação de polícia. Plano de saúde neste País é uma armadilha. Pegam o jovem que inicia um contrato de um plano de saúde, pagando, agora, próximo a duzentos reais e, quando ele chega aos 55 anos, isso passa para dois mil e poucos reais. Acontece uma legião de pessoas velhas abandonando o plano de saúde que pagaram a vida inteira. Então, o problema de serviço médico realmente é um problema de saúde neste País. Ele tem que ser atacado de todas as formas, inclusive com legislação federal. Esse governo já está tomando atitude por corporativismo dos médicos. Se você vai ao hospital – como V.Exa. tem ido – e há oito de plantão, só estão dois trabalhando. Não se vai resolver o problema da saúde pública do Distrito Federal se não se atacar o problema do corporativismo dos médicos.

Essa é uma das campanhas que eu topo. Acho que todos nós devemos, independentemente se fizermos parte do governo ou não, contribuir para melhorar esse serviço dos médicos. E vai aí uma sugestão ao governo: deve-se fazer uma comissão do Executivo de pessoas não ligadas à área de saúde para fiscalizar os hospitais, porque, se não se fizer isso, não vai funcionar, vai acabar morrendo a população enquanto há médico contratado para fazer o serviço que eles deveriam estar fazendo à sociedade.

Muito obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte do Deputado Siqueira Campos.

DEPUTADO DR. MICHEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o Deputado Siqueira Campos falou que é questão de polícia. Ponho-me à disposição, apesar de estar aposentado, como policial que fui por muito tempo, para que possamos lutar para melhorarmos a saúde no Distrito Federal.

Como eu bem disse, na vez passada, precisamos fazer uma comissão dentro desta Casa para fiscalizar os hospitais públicos e os privados também. Não só a CPI, mas uma fiscalização. Um dos princípios básicos da Câmara Legislativa é o de fiscalizar, e eu acho que a questão da saúde está passando. Não é fiscalizar o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

governo em questão de saúde, mas fiscalizar a saúde. Nós irmos aos hospitais, cobrarmos as escalas e vermos também as coisas que estão acontecendo dentro da saúde. Eu tomei conhecimento que há enfermeiros, há vários profissionais pagando para pessoas que nem fazem parte do quadro tirar plantão para eles lá dentro da Fundação. Quer dizer, está uma verdadeira balbúrdia e nós, enquanto Câmara Legislativa, temos que entrar.

Não é questão só de governo, é de gestão pública. Temos que ver a questão dos gestores públicos também. Há gestores públicos da Fundação Hospitalar que têm seus empregos fora, que têm suas empresas privadas aí fora e por isso não fazem um bom serviço dentro, porque quem quer ser bonzinho para todo mundo acaba sendo ruim para si mesmo. E quando é ruim para si mesmo é ruim para a população. Então, eu acho que chegou o momento de fiscalizarmos a saúde do Distrito Federal. Não é fiscalizar o governo em relação à saúde. Por quê? Do jeito que a saúde estava, o muito que o governo faz é pouco. Porque já tem feito muito, mas ainda é pouco. Cabe a nós, Parlamentares, fazermos a nossa parte, sairmos em comissões e irmos aos hospitais cobrarmos daqueles que lá estão fazendo uma gestão pública de qualidade.

Quem quer ser gestor não pode ter empresa privada fora porque se não ele vai ter que fazer conchavos dentro da Fundação para poder tratar seus trabalhos lá fora na empresa privada dele. Então eu acho que chegou a hora de nós abriremos essa caixa-preta que existe em todos os níveis. Lá existe gente com 20 horas, gente com 24 horas, gente com 40 horas. Eu acho que nós temos que ter uma unificação lá dentro. Por exemplo, médico e enfermeiros são 20 horas. O pessoal da biologia já é 24 horas. O pessoal da nutrição, 24 horas. O administrativo, 24 horas, e fica esse rolo que ninguém sabe o que é.

Falo mais da gestão pública. V.Exa. foi muito eficiente, Deputado Siqueira Campos, quando o senhor fala a respeito que é caso de polícia. Eu também concordo com V.Exa. Se nós não tivermos uma saúde de qualidade no Distrito Federal, nós podemos ter certeza de que nós não sairemos desse mar de lama em que estamos. E, se o governador conseguir melhorar a saúde do Distrito Federal, ele está eleito e reeleito; até a reeleição da reeleição passa. V.Exa. pode ter certeza. Nós, enquanto Base, temos que ajudá-lo; e a Oposição, mesmo sendo oposição, pelo pouco que eu conheço dela, com certeza, se for para melhorar, todos eles estarão juntos, porque essa Casa mudou. Ninguém está aqui fazendo oposição para denegrir e nem para acabar com o serviço de ninguém. Se o serviço for proativo, de qualidade até a Oposição vai junto. E nós, enquanto Situação, temos a obrigação de fiscalizar o que está acontecendo na saúde. Eu, pelo menos, como Deputado, vou começar a andar nos postos de saúde, nos hospitais e vou começar a pedir escalas de médicos para eu saber o que é que está acontecendo. Esse é o nosso papel, que eu vou cumprir.

Muito obrigado pelo aparte, Deputada Eliana Pedrosa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Agradeço o aparte, Deputado Dr. Michel.

A Comissão de Educação e Saúde, por meio de seus membros, tem percorrido os hospitais. O meu Presidente está aqui, o Deputado Washington Mesquita. E fica a sugestão, Deputado Dr. Michel. Nós podemos intensificar e até ampliar os participantes que queiram fazer essa *via crucis* conosco nos hospitais públicos. Muito obrigada. Desculpem-me por me exceder, mas houve vários apartes. E eu gostaria de me pronunciar na data de hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa. É um tema, também, de relevante importância. Então, é claro que os Parlamentares fizeram aparte à questão da saúde pública e privada do Distrito Federal.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tendo em vista a reunião do Colégio de Líderes da Casa e todo esse quadro político que delineou, ou melhor, que tem delineado a relação da Câmara Legislativa com a sociedade, pelos meios de comunicação, eu creio que há um entendimento de apreciação de dois projetos de resolução. Conversando com os Colegas Líderes, aqui — exceto o Deputado Prof. Israel Batista, que tem um comunicado do PDT para fazer à sociedade, e o Deputado Chico Vigilante —, peço que nós possamos entrar direto na pauta que o Colégio de Líderes priorizou, até porque o horário avança e não podemos perder o *quorum*. A apreciação da matéria, no dia de hoje, seria extremamente positiva para a Câmara Legislativa dar um salto e encaminhar o assunto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário Deputado Aylton Gomes.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, sobre abrir mão da fala, o nosso bloco quer falar nos Comunicados de Parlamentares.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Desculpe-me, Deputada Celina Leão. Eu não entendi.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

DEPUTADA CELINA LEÃO – O meu comunicado é que o nosso bloco, eu, pelo menos, não quero abrir mão da fala nos Comunicados de Parlamentares. Então, não há entendimento.

DEPUTADO DR. MICHEL – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço a inclusão extrapauta do projeto de resolução da Mesa.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Ok. Acato a solicitação de V.Exa. e incluo extrapauta o projeto de resolução que acabou de ser lido pelo Deputado Aylton Gomes.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, neste final de semana, aconteceram três fatos que a mim, Deputada Arlete Sampaio, chocam profundamente.

O primeiro, Deputado Agaciel Maia, foi o assassinato de uma criança de doze anos, que estava tentando retirar o seu pai de uma confusão de trânsito. Era uma briga de trânsito e ele dizia: "Pai, sai disso". E a criança levou um tiro e morreu.

O segundo foi um policial militar, um cabo da Polícia Militar, que tem de estar preparado para defender a vida, bêbado, que adentrou uma festa e assassinou uma jovem que não tinha absolutamente nada a ver com a confusão que ele estava promovendo.

Contudo, o que chocou essa sociedade, Deputada Arlete Sampaio, que deixou Brasília e o Brasil estarecidos, é que já havíamos sido chamados nacionalmente e internacionalmente de o lugar que toca fogo em índios. Essa é uma chaga violenta. E agora – Deputado Chico Leite, V.Exa., que é Promotor de Justiça – nós estamos aparecendo em todos os meios de comunicação como o ponto do Brasil, um dos pontos do Brasil, onde jovens tocam fogo, queimam, de maneira brutal, pessoas desfavorecidas na vida. Já não lhes restava mais nada, a não ser a vida. Aquelas pessoas não tinham, Deputado Siqueira Campos, nem sequer onde morar, estavam morando debaixo das árvores. Não faziam mal a ninguém, a não ser a eles mesmos, em função do uso dessa lástima, dessa praga, dessa coisa horrenda chamada *crack*. Mas estavam lá, vivendo.

De repente, Deputado Siqueira Campos, sete jovens vão lá, tocam fogo no único bem que aqueles rapazes tinham, que era um velho sofá para se abrigarem, Deputado Agaciel Maia; tocam fogo e depois voltam para conferir. Viram que não tinham logrado êxito e aí jogaram gasolina e tocaram fogo nas duas pessoas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Deputado Chico Leite, V.Exa. que é Promotor de Justiça, isso é crime hediondo, inominável. Portanto, não dá para ficarmos assistindo constantemente a esses tipos de monstros se enquadrarem como menores. Está na hora de se fazer um debate sério no Brasil para não enquadrar o criminoso pela idade, mas enquadrar o criminoso pela compreensão que ele já tem do crime que está praticando.

Se eles foram lá, Deputada Eliana Pedrosa, tocaram fogo naquele velho sofá, não lograram o êxito de terem queimado os moradores de rua, e uma hora depois, três dos sete voltam para conferir e tocam fogo nos moradores de rua, é crime premeditado. Portanto, não venham me dizer que são menores, porque não são. São monstros e têm que ser tratados como tal.

Mas isso demonstra, também, o embrutecimento do ser humano. Estão virando animais. Não dá para serem chamados de seres humanos, estão virando animais.

DEPUTADO DR. MICHEL – Concede-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, eu fico estarrecido porque, quando pensamos em crime, vemos tanta coisa estapafúrdia que pensamos já termos visto de tudo. E um fato como esse nos leva a repensar o que é a vida.

Mas o que me deixa mais consternado – e é mais estapafúrdio –, foi o que aconteceu com aquela policial militar, em Vicente Pires: dormindo com o inimigo. Veja! Passou na televisão e nós vimos isso, ao vivo e em cores, aqui em Vicente Pires. A coitada da policial, inocentemente, saindo da sua casa para ir ao trabalho, para sustentar aquele “sem-futuro”, aquele sem-vergonha, aquele gigolô de ppp, e ele faz uma barbaridade daquela.

Veja a que ponto chega o ser humano. Veja o senhor: colocar fogo num desconhecido, matar um desconhecido. Mas o indivíduo assassinar a própria esposa por uma questão sórdida de dinheiro? Acho que chegamos ao fim do mundo. Se é que existe o fim do mundo, isso é o fim do mundo. Colocar fogo lá é coisa fora do comum; matar um garoto de doze anos numa discussão, não tem nem conversa. Mas matar... Porque foi ele quem matou. Quem contrata quem mata é pior do que quem matou, porque nem coragem para matar ele teve, de tão mole, de tão safado, de tão... tão “banana” que ele é. Nem coragem ele teve. Teve que pagar para outro fazer. Então, veja V.Exa. a que ponto chegou o ser humano. É o fim do mundo, pode ter certeza.

Outro dia, assistindo à televisão, eu vi um garotinho sendo arrastado e morto. Eu disse que não tinha coisa pior do que isso. Aí vem o rapaz queimado no sofá, aí vem o garoto de doze anos morto e agora o próprio marido mandando matar a mulher. Eu acho que temos que começar a ver algumas coisas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Nós copiamos muito dos países lá de fora. Acho que deveríamos copiar a China. Deveria ter paredão, deveria ter uma tropa de choque, e fazer com que a família pagasse o resultado daquilo que iria acontecer com aquele indivíduo no paredão. Porque não dá, não dá! Não dá mais para nós tolerarmos uma situação como essa e as benesses que se tem.

V.Exa. está falando de menor idade. Eu discuto muito a menor idade, não na questão de diminuição da menor idade ou na questão de passarmos ou não menor ou maior idade, mas eu discuto muito o ECA. Nós temos o melhor Estatuto da Criança e do Adolescente do mundo, mas nós temos, também, a melhor usina de lixo, que está lá no Setor P, só que a usina de lixo lá tem tecnologia francesa, e a usina do nosso lixo só vive quebrada. O nosso estatuto possui tecnologia do primeiro mundo, mas nós estamos no terceiro mundo. Então, não se aplica o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente hoje no Brasil, porque só se aplica a parte punitiva. No momento em que nós passarmos a aplicar a parte social do ECA, pela qual a mãe tem direito à saúde, ao lazer, à educação, à moradia, ao vestuário, à condição hospitalar desde o momento em que ela, mãe, está no ventre da sua mãe, aí nós poderemos cobrar a aplicação do ECA.

Eu vejo muitas pessoas dizerem que o ECA é uma porcaria. Sim, se nós aplicarmos o ECA ao filho de qualquer um de nós, que tem uma condição melhor, ele vai sentir. Mas, para esse que já está desgraçado aí na rua, que está largado e que vive dia e noite no frio e no sol, ir lá para o Cesam, para o Cajé ou para onde quer que seja é lucro. Nós temos de repensar isso. V.Exa. tem toda... Eu faço voto de ainda vê-lo deputado federal, para que eu possa dar uma ideia a V.Exa. de mudar as leis do Código Penal. É muita benesse, Deputado. Esse rapaz que mandou matar a mulher cometeu um crime hediondo, pode pegar uma pena de 12 a 30 anos por ser homicídio qualificado, pegará seus 20 anos, cumprirá dois quintos da pena e estará na rua. V.Exa. sabe quando é que aquela PM vai estar na rua? Se V.Exa. for espírita, V.Exa. vai acreditar que na próxima encarnação; mas, se V.Exa. não for espírita, for católico, só lá no céu; se for evangélico, só lá no céu também ela terá outra oportunidade. Por que ele tem de ter uma oportunidade de dois quintos da pena?

Então, são coisas que nós temos de começar a repensar. Enquanto houver essa benesse que está se dando aí hoje... E há outras coisas que nós podemos discutir: educação, saúde. Nós estamos falando agora de pena. Aquele indivíduo não foi por falta de educação, não, não foi por falta de saúde. Foi por falta de personalidade, falta de família,

Então, eu vou me ombrear à V.Exa. nessa discussão. Acho que nós também podemos chamar a bancada federal, os parlamentares lá da Câmara dos Deputados para discutirmos a questão da penalização desses indivíduos, como esse monstro. A mãe dele que me desculpe, mas ele é um monstro. Estamos próximo do dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher. Todos nós nascemos de uma mulher e vemos um indivíduo fazer uma atrocidade como aquela.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Eu queria deixar aqui o meu apreço pela fala de V.Exa. Eu queria me ombrear com ela e dizer que fiquei estarecido quando eu vi aquele monstro, chamado de marido por ela, fazer contra uma jovem policial, que tinha uma vida toda pela frente.

Esse é o meu aparte, Deputado. Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Dr. Michel.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Deputado, eu quero parabenizar V.Exa., porque é um tema de extrema importância. Eu acho que é uma característica de todas as grandes metrópoles essa questão da falta de pertencimento à sociedade. É isso que leva ao crime, porque a família se desfaz.

Se nós voltarmos no tempo, a mãe, pelo menos a mãe, com todas as dificuldades, estava dentro de casa, no lar e tentava passar para os filhos uma condição de humanidade bastante diferente da realidade que V.Exa. mostrou. Mas, nas cidades grandes, uma boa parte das mulheres hoje é arrimo de família. Podemos dizer que, aqui no Distrito Federal – talvez a Deputada Arlete Sampaio possa confirmar –, 40% das mulheres são arrimos de família. E aquelas que não são também tem de trabalhar, porque a remuneração dos seus companheiros é insuficiente.

Enquanto não tiver um trabalho em todos os níveis, em todas as secretarias olhando não o indivíduo, mas a família e o contexto dessa família na comunidade... Eu quero dar o meu testemunho de como o Bolsa Família mudou um pouco essa ótica, incentivando que as crianças ficassem na escola, procurando dar prioridade à mulher para receber esses benefícios, que antes não eram das mulheres. Hoje essa mulher, se não possui escolaridade, se não tem uma formação profissional e está ligada a um companheiro, esse companheiro certamente conseguirá tirar esse dinheiro dela.

Então, eu acho que não apenas na Câmara dos Deputados, como o Deputado Dr. Michel indicou, mas também aqui na Câmara Legislativa, aproveitando a experiência da Deputada Arlete Sampaio no Ministério de Desenvolvimento Social e agora na Secretaria de Desenvolvimento Social, a Deputada Luzia de Paula, que já toca projetos sociais anos e anos, V.Exa. também, que acompanha e monitora uma entidade que faz formação profissional. e vários parlamentares que, sem serem exclusivamente da área social... Todos nós percebemos que esse é o caminho e que precisamos levar à universalização.

Então, parabéns, Deputado Chico Vigilante. Ontem à noite, eu estava em Planaltina junto com o Deputado Aylton Gomes, com o Deputado Dr. Michel, com o Deputado Cláudio Abrantes – até uma iniciativa do Deputado Cláudio Abrantes. O



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Deputado Siqueira Campos também esteve lá. A realidade que nós ouvimos naquele momento, quando nós saímos da audiência pública, foi que um menino de 12 anos de idade foi assassinado dentro da escola ontem em Planaltina! Teve o testemunho de vários cidadãos que falaram de pessoas, principalmente adolescentes, que estavam sendo mortos nas portas das escolas.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. está de parabéns. Essa é uma discussão importante, que não pode parar aí. Nós temos que nos debruçar sobre essa questão.

Muito obrigada.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Obrigado.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Chico Vigilante, eu quero cumprimentá-lo pela intervenção. Esse tema ensejaria um grande debate entre nós, porque efetivamente vivemos, no mundo e no Brasil, uma profunda crise civilizatória.

Esta crise civilizatória tem origem no fato de que o mercado é que determina as relações hoje no mundo. É o mercado que determina o preço dos alimentos. É o mercado que comanda as relações inclusive do sexo e que comanda, por exemplo, a droga, a adição no mundo. Dez por cento de todo o dinheiro circulante vem do tráfico de drogas hoje no mundo. Com isso, vemos, nas próprias emissoras de televisão, um estímulo ao consumo e, ao mesmo tempo, uma sociedade que nega o consumo e que leva, portanto, à banalização da vida. Isso que está acontecendo é muito grave.

Deputado Dr. Michel falou muito bem da importância do ECA como um grande instrumento que, se fosse usado adequadamente, estaria tirando milhares de crianças e jovens da situação que vivem hoje. Infelizmente ele só é usado naquilo que é punitivo e não na prevenção que ele prevê dos direitos da criança e do adolescente. Se esses direitos fossem assegurados, não aconteceria o que está acontecendo hoje no Brasil.

Eu quero falar também dessa profunda violência contra as mulheres. As mulheres, não só a PM, inúmeras mulheres têm sido vítimas ultimamente de assassinato por seus companheiros, porque a mulher também é vista pelo companheiro como sendo propriedade privada dele e não um ser humano com direitos iguais. Ela é uma pessoa que o marido pensa que é sua propriedade e faz dela o que quiser. Ela não tem sequer direitos aos seus próprios desejos. Ela tem que ser objeto do desejo de outros.

Então, iremos realizar aqui na Câmara, no dia 9 de março, uma sessão solene que foi convocada por mim e pelo Deputado Wasny de Roure, em que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

focaremos justamente a questão da violência contra a mulher, o papel da Lei Maria da Penha e como ela está sendo desenvolvida aqui no nosso Distrito Federal.

Por último, Deputado Chico Vigilante, eu, quando fui secretária da Sedest no ano passado, todo o tempo era pressionada por administradores, por pessoas para que agentes da Sedest retirassem das ruas as pessoas de rua. Dizíamos: “Tiramos da rua e pomos onde?”. Houve um governador do Rio de Janeiro que higienizava o Rio de Janeiro: tirava as pessoas da rua, colocava dentro de um helicóptero e jogava no rio. Não pode existir uma atitude mais fascista do que essa. A população de rua está na rua porque vive uma situação dramática de desemprego, de fome, de carência. O que o Governo precisa fazer é construir políticas públicas garantidoras do direito dessas pessoas. Nem todas as pessoas de rua são drogaditas, apenas uma pequena parcela delas.

Então, o que aconteceu na cidade de Santa Maria, o que aconteceu com o índio Galdino mostra o individualismo predominando e essa crise civilizatória em que os seres humanos são vistos como lixo. E eu tenho dito que, se é verdade que estes seres humanos empobrecidos, colocados à margem pela própria sociedade, não tiveram oportunidades no seu devido tempo, se é verdade que essas pessoas são vistas como lixo – as pessoas acham que elas são lixo, a classe média, sobretudo, não quer vê-las de perto –, nós temos que, como Poder Legislativo, cobrar do Poder Executivo medidas concretas de uma política de população de rua que proteja essas pessoas.

Nesse sentido, quero dizer que estive nesta Casa na condição de Secretária para discutir a questão dos abrigos. Finalmente, meus caros Pares desta Câmara Legislativa, nós vamos assinar proximamente o contrato para construção de 3 novos albergues aqui no Distrito Federal para que a gente possa desativar aquele que está lá em Águas Claras, e que recebe tanta reclamação da população. Queremos, de fato, um atendimento digno às pessoas que estão em situação de rua. Peço desculpas e encerro por aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Estamos nos Comunicados de Líderes. Os apartes têm de ser breves, têm de ser concluídos nos 5 minutos de que dispõe cada Líder pode fazer o uso da palavra.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Meus agradecimentos ao nobre Presidente, meus agradecimentos também ao Deputado Chico Vigilante, a quem eu quero aqui me somar por trazer à tribuna esse sentimento do povo brasileiro em relação ao distanciamento do homem de si mesmo. E nós temos uma consciência profunda de que esse distanciamento se dá justamente pela falta de atenção às políticas públicas que deveriam estar sendo concretizadas há muitos anos, e infelizmente isso não acontece.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Nós sabemos, também, que um dos maiores descuidos da sociedade e do Estado é com a criança. Infelizmente, um direito da criança, que é o direito à creche, que está lá na Constituição, que está no Estatuto da Criança e do Adolescente, que está nas leis orgânicas de todos os Municípios, e principalmente na do Distrito Federal, ainda não pôde ser concretizado. Mas, Deputado Chico Vigilante, tanto V.Exa. quanto eu estamos vendo uma luz muito próxima, não no fim do túnel, mas já bem na saída do túnel, que é a construção de creches para abrigar as nossas crianças.

Sabemos que o Governo do Distrito Federal, o nosso Governador Agnelo Queiroz, está aí com um projeto mais audacioso, que é o de atender à criança desde a sua fecundação. Só assim, só com esse atendimento, nós poderemos mudar um pouco essa relação do homem consigo mesmo. A partir do momento em que não se dá atenção, surge a cobrança. Costumo dizer, e com muita consciência, que o marginal de hoje foi a criança marginalizada de ontem. Todos nós – sociedade, Estado – temos de dar as mãos para que amanhã não tenhamos que conviver com tantos espantos, com tanta indignação e com tanto sofrimento. Temos irmãos morrendo pelas mãos do seu semelhante, o outro irmão.

Obrigada, Deputado Chico Vigilante, obrigada, mais uma vez, por trazer a esta tribuna assuntos que parecem corriqueiros, mas que para nós que temos um pouco de fé, que temos compromisso com o nosso irmão, é estarrecedor.

Muito obrigada.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Obrigado a V.Exa. Agradeço ao Deputado Patrício, nosso Presidente, por ter concedido esse tempo.

É um tema realmente profundo esse da violência praticada no Distrito Federal. O Poder Legislativo deve estar irmanado com a sociedade para combatermos qualquer tipo de violência. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.  
Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO AYLTON GOMES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão, como item extrapauta, do Projeto de Lei nº 30, de 2011, de autoria de vários Deputados.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato a solicitação de V.Exa. Incluo como item extrapauta o referido projeto.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, apelo a V.Exa. e aos Pares para que, efetivamente, passemos à votação dos projetos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Consulto os Parlamentares se há acordo para superarmos os Comunicados de Líderes e os Comunicados de Parlamentares, a fim de fazermos a votação das matérias que temos: projeto de lei, projeto de resolução, requerimentos, moções e projetos de decreto legislativo. Depois, continuaremos a discussão, o debate. Nenhum Deputado ficará sem falar. O que estamos solicitando é somente a inversão da ordem para votarmos os dois projetos. Logo em seguida, continuaremos o debate dos Parlamentares. Ninguém ficará sem fazer uso da palavra.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, eu peço que V.Exa. conclua o Grande Expediente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Não há acordo. O Deputado Prof. Israel Batista deseja que continuemos nos Comunicados de Líderes. Mas serei rigoroso com o tempo. Após 5 minutos encerrarei o uso da palavra pelo Parlamentar.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, como temos uma audiência pública em Samambaia hoje, solicito a inclusão em pauta do Requerimento nº 1.211.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato a solicitação de V.Exa. Incluo como item extrapauta o requerimento mencionado.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, solicito a V.Exa. que inclua na pauta um requerimento que foi lido hoje de uma audiência pública que precisaremos fazer.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato a solicitação de V.Exa. Incluo como item extrapauta o requerimento mencionado.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão do Projeto de Decreto Legislativo nº 90, de 2011, na Ordem do Dia de hoje, por favor.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato a solicitação de V.Exa. Incluo o projeto de decreto legislativo para votação ainda hoje.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a V.Exa. a inclusão dos Requerimentos nºs 1.207, de 2012, que trata da realização de sessão solene no dia 12 de março de 2012, em comemoração ao 27º aniversário do arquivo público do Distrito Federal, e 1.240, de 2012, que requer a transformação da sessão plenária de 15 de março de 2012 em comissão geral para se discutir questões relacionadas à Lei nº 12.527, de 2011.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato a solicitação de V.Exa. no tocante à comissão geral. Quanto à sessão solene, deve haver aprovação pela Mesa Diretora.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, solicito a V.Exa. que inclua na pauta de hoje, em caráter extraordinário, uma moção de apoio apresentada ao projeto da Escola Superior de Ciências da Saúde — ESCS. Ela foi apresentada por mim, pelo Deputado Cláudio Abrantes e pelo Deputado Chico Leite. Amanhã, haverá uma sessão solene para a entrega do título de Cidadão Honorário ao diretor da ESCS, e gostaríamos de ler essa moção lá.

Há também o requerimento para transformar a sessão plenária do dia 22 em uma comissão geral, para discutirmos o decreto do Governador que institui o ano de 2012 como o ano de defesa de Brasília como patrimônio cultural da humanidade e a nova portaria do Iphan que tem repercussões importantes na política do uso do solo aqui do Distrito Federal na área tombada.

Então, solicito que as duas questões sejam colocadas em votação, para que possamos dar sequência aos convites.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Acato o pedido de V.Exa. Solicito à assessoria dos Parlamentares que fizeram as solicitações que compareça à Mesa, à assessoria de plenário, para justamente colocar o número dos requerimentos que serão apreciados ainda hoje, a fim de que não incorramos em nenhum erro.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (Bloco da Renovação Democrática Popular. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente. Hoje, nobres colegas, imprensa, Mesa, estou nesta tribuna para falar do caríssimo Senador Cristovam Buarque. Fazê-lo ficha suja é tão absurdo quanto seria se o fizéssemos com o professor Darcy Ribeiro. O professor Cristovam é orgulho do PDT, o único, depois de Leonel Brizola, a ter a honra de ser candidato à Presidência pelo meu partido, prova maior do nosso imenso reconhecimento pelo professor Cristovam Buarque.

Cristovam não é ficha suja. Assim corretamente entende o Poder Judiciário na decisão claríssima da magistrada: “Não se afigura razoável nem proporcional à gravidade do ato ímprobo praticado pelos réus suspender-lhes os direitos políticos.” A punição política, diz a juíza, “seria extremamente severa e desproporcional à conduta, pois, por serem penalidades extremas, devem corresponder, em regra, às hipóteses de improbidade que causam enriquecimento ilícito e lesão ao erário.”

O Senador Cristovam é um homem que vive dos seus proventos como Senador da República, como professor de universidade.

Acima de tudo, Cristovam é um educador, homem brilhante, um intelectual, escritor com 23 livros escritos, doutor e conferencista internacional que orgulha Brasília. Já foi reitor da UNB, presidente da Universidade da Paz das Nações Unidas. É membro do Instituto de Educação das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, a Unesco, professor de pós-graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB, um político incansável, defensor perpétuo da educação. Foi governador, ministro e cumpre o segundo mandato de senador, único a ser reeleito para o Senado na história do Distrito Federal e já é premiado, por três anos consecutivos, como melhor parlamentar do Prêmio Congresso em Foco.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador) – Deputado Prof. Israel Batista, eu, a bom termo, apesar de apreensivo quanto ao tempo, sei que V.Exa. traz um assunto que deve merecer de nós, homens e mulheres que temos caminhado na vida pública e, em particular, dos que o conheceram de perto, um aparte.

Independentemente de o professor Cristovam, hoje senador, estar no PT, quero registrar publicamente o meu mais profundo respeito a um dos homens mais íntegros e sérios que tive oportunidade de conhecer e conviver. Trabalhei com S.Exa. sendo seu Líder nesta Casa, trabalhei como seu secretário, como deputado da base de apoio e sou seu amigo pessoal. Lutei muito para que S.Exa. não saísse do PT, mas entendi, no momento, suas dificuldades e quero aqui me solidarizar. Estava, inclusive, no Governo, quando S.Exa. foi vítima desse lamentável episódio. Trata-se de um homem absolutamente respeitado e reconhecido, e quero registrar que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

entendo ser essa questão muito mais um mal entendido do que outra coisa. Não é uma questão de se esquecer de um crime, é uma questão de não se ter praticado crime algum!

É esse o nosso registro a esse homem, que consideramos um dos homens mais sérios e lúcidos da República brasileira. Muito obrigado.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão do orador) – Deputado Prof. Israel Batista, hoje, pela manhã, tive o cuidado – por isso eu não queria abrir mão da minha fala nos Comunicados de Parlamentares – de dar um telefonema para o Senador Cristovam. Fiz isso como Parlamentar, não como amiga, como companheira de partido, como o Deputado Wasny de Roure, que teve condição de conviver com S.Exa. Essa convivência, nunca a tive.

Só que há algo por trás disso que é muito maior, Deputado Prof. Israel Batista. O que acho grave é que todas as pessoas que se levantam para questionar as ações do Governo do Distrito Federal ou são desqualificadas ou são colocadas, de alguma forma, como homens e mulheres improbos ou desqualificados. O programa do Senador Cristovam foi claríssimo, e acho que reflete a vontade da população do Distrito Federal. O Governador Agnelo Queiroz foi considerado o pior Governador do Brasil. Quando um senador da república vai à televisão, para colocar isso claramente... na semana seguinte, ele é considerado ficha suja? Isso, Deputado Prof. Israel Batista, é falta de democracia. É como se vivêssemos, Deputado Prof. Israel Batista, sob uma ditadura, em que ninguém pode se levantar para questionar, para apontar o que está certo e o que está errado.

Muitas vezes, Deputado Prof. Israel Batista – V.Exa. é exemplo disso –, em todos os projetos positivos que votamos, toda a Oposição... muitas vezes completamos *quorum*.

Quero ser solidário a V.Exa. e principalmente ao Senador Cristovam, que sofre agora uma manobra invertida — não tenho medo de falar, V.Exa. sabe disso —, uma manobra política, para tentar desqualificá-lo politicamente, porque ele lançou sua candidatura ao Governo do Distrito Federal.

Isso, Deputado Prof. Israel Batista, mostra a força do Senador Cristovam para a disputa do Buriti. Ele é tão temido, que já estão tentando desqualificá-lo, assim como o PT fez, no passado, com outro candidato a governador fortíssimo, que se chamava Joaquim Roriz. A revista *Veja* relata como tudo aconteceu, desde a época da eleição.

Quero parabenizar V.Exa. e deixar aqui o meu apreço e a nossa solidariedade ao Senador Cristovam. Que ele continue, sim, mostrando o que é bom e o que é ruim.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Muito obrigada.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Prometo ser breve, Sr. Presidente.

Considero extremamente oportuna, da parte do Deputado Prof. Israel Batista, essa colocação, porque tive a honra de conviver, por quatro anos, com o Senador Cristovam Buarque, então Governador do Distrito Federal, na condição de Vice-Governadora. Posso dar o meu testemunho de que se trata de um homem não só absolutamente engajado nas lutas da nossa população mais pobre, mas, sobretudo, um homem íntegro, que honrou a todos nós que o escolhemos como governador. Foi uma lástima, para Brasília, ele ter perdido as eleições de 1998. Todos os problemas que temos acumulados hoje decorrem da sua derrota eleitoral naquele ano.

Quero dizer que considero indevida a insinuação feita pela Deputada Celina Leão, porque a decisão tomada pelo TJDF nada tem a ver com o Governo. Acontece que há uma falta de clareza das pessoas ao não entenderem que ao Senador Cristovam Buarque foi imputada a uma multa porque um assessor dele colocou no vídeo a foto dele.

Quero dizer que o Senador deve recorrer dessa decisão. Mas, se a ele foi imputada essa multa, nós, cidadãos de Brasília, queremos ser solidários a ele e ajudá-lo a pagar essa multa, como se fez com a Deputada Erundina, quando todos participamos daquela solução.

Quero dizer que o Senador Cristovam Buarque é um homem honrado, sério e jamais poderia ser qualificado como ficha suja. Tenho certeza de que ele continuará conosco, nesse projeto, porque é fundamental para Brasília que resgatemos a qualidade da política nesta cidade.

Muito obrigada.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PSD. Sem revisão da oradora.) – Eu gostaria de me somar à defesa do Senador Cristovam Buarque. Recentemente, estive no Senado, passei algum tempo conversando com ele e percebi a grandeza daquele homem para o Distrito Federal e para o País.

Portanto, Deputado Prof. Israel Batista, leve o meu abraço solidário a ele. De fato, Brasília reconhece aquilo que ele é hoje para o Distrito Federal. Diga que estou solidária nessa luta contra o que a mídia vem fazendo com ele, no Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Muito obrigada.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Eu queria, também, me solidarizar com V.Exa., com o Senador Cristovam. A sua trajetória de vida é um exemplo e esta aí para todos folhearem o seu currículo e entender a importância, a honestidade dessa pessoa que dedicou a sua vida a um dos temas mais importantes de qualquer cidade, de qualquer país, que é a educação.

Eu abomino aqueles que, com um pequeno fragmento de um processo, já saem detonando pessoas ilibadas, pessoas que têm a coerência e a honestidade como princípio.

Muito obrigada.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permita-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Israel Batista, antes de tudo, quero felicitar V.Exa. por esse discurso extremamente adequado ao momento que vivemos e, principalmente, à pessoa que V.Exa. se dirige, que é o Senador Cristovam Buarque.

Quero dizer que Cristovam Buarque influenciou e continua influenciando gerações de políticos no sentido muito positivo da austeridade, da dedicação, da devoção à educação, prova disso é o mandato de V.Exa. e de tantos outros nesta Casa que tem esse respeito imenso pelo Senador. Podemos até eventualmente discordar, mas sempre iremos chamá-lo de Professor; Professor na integridade, na moralidade, uma pessoa realmente devotada à vida pública desde os tempos de reitor, e que, com certeza, não pode estar no mesmo bueiro de certas personagens políticas deste Distrito Federal.

Então, nós queremos aqui nos solidarizar com o Senador Cristovam Buarque – ele já sabe disso pessoalmente – e a gente espera que ele não se abata. Tenho certeza de que ele não se abaterá e continuará lutando pelas causas que ele sempre defendeu que são, principalmente, a educação e a valorização deste país tão importante para ele.

Portanto, quero parabenizar V.Exa. pelo discurso, e agradecer o aparte, e me solidarizar mais uma vez com nosso querido Professor, Senador Cristovam Buarque.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Israel Batista, dos Deputados desta Casa, quando da condenação do Professor



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

Cristovam Buarque em primeira instância, eu fui o primeiro Parlamentar a ligar para ele e oferecer solidariedade; inclusive, por minha conta e risco, combinei com ele de realizarmos um almoço de solidariedade no Feitiço Mineiro.

O advogado que advoga para o Professor Cristovam Buarque – inclusive, é um advogado de primeira linha, Dr. Claudismar Zupiroli – é advogado do PT e foi advogado do Cristovam desde o primeiro momento. Desde o primeiro momento. Portanto, o Cristovam sabe da solidariedade do Partido dos Trabalhadores. Agora, o que não dá é para dizer aqui que uma decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, que é uma decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, é manobra do Governo Agnelo. Isso aí já é caçar chifre em cabeça de cachorro. Ora, o advogado é advogado do PT, competente, sério, advogando e, diga-se de passagem, o Professor Cristovam Buarque não paga para o advogado Claudismar Zupiroli.

Portanto, é importante deixar isso claro: a solidariedade o Cristovam tem. Agora, essa é uma questão, Deputado Cláudio Abrantes, que daqui para frente, cada vez mais, vamos deparar com ela. Porque da maneira que está escrita a Lei da Ficha Limpa – e a isso aí não prestaram atenção os senhores que escreveram a Lei da Ficha Limpa –, muita gente ficha limpa vai passar por ficha suja. Esse debate tem que vir à tona na sociedade brasileira. Hoje é o Professor Cristovam Buarque, amanhã poderá ser qualquer gestor. O Cristovam está sendo acusado de quê, Deputado Cláudio Abrantes? Está sendo acusado de ter produzido um CD para divulgar ações do Governo, que nem foi ele que produziu, quem produziu foi o Secretário Moa. Portanto, ele está sendo acusado de coisa que não fez, mas que o Tribunal está imputando a ele; e aí a mídia coloca como todo mundo sendo a mesma coisa.

Portanto, ou a gente esmiúça essa Lei da Ficha Limpa, e mostra que este tipo de coisa não é improbidade, não pode ser ficha limpa, ou muita gente honrada, digna e honesta vai deixar de fazer política no Brasil. E vai deixar de fazer política no Brasil misturado com reles políticos que estão por aí, porque na hora colocam todo mundo do mesmo nível, e não estamos no mesmo nível. Não somos do mesmo nível! Mas qualquer pessoa hoje, Deputado Chico Leite, que administra no serviço público, está passível de ser condenada em função dessa legislação que existe hoje e também devido a essa questão da ficha limpa, que é muito mal escrita. Não estou criticando a Lei da Ficha Limpa, estou dizendo que ela é mal escrita, malfeita. E, agora, está pegando o Professor Cristovam Buarque. Então, termina o justo se misturando com os pecadores.

DEPUTADO JOE VALLE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PSB. Sem revisão do orador.) – O Deputado Prof. Israel Batista, como sempre trazendo assuntos extremamente importantes, entendendo o seu apreço e a sua admiração pelo Senador Cristovam e por isso a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

defesa que V.Exa. tem feito em todos os momentos desse cidadão maravilhoso. Inclusive eu tive a sorte de receber o meu diploma de curso superior das mãos dele, quando ele era reitor, e ter seguido, estar seguindo os seus posicionamentos políticos em relação à educação.

Eu queria levantar uma situação extremamente importante: a questão da gestão pública. O gestor público, hoje, que cumpre uma missão e trabalha de forma correta e séria, acaba correndo riscos muito fortes. E, no momento de um erro, até por falta de estrutura ou por falta de conhecimento, você tem, de repente, o seu nome colocado na mídia de uma forma impositiva e passa a responder por uma coisa que você não deve. Eu tenho certeza absoluta de que o Professor Cristovam é uma pessoa extremamente importante para esta cidade. Não precisa, não deve e não pode passar por esse tipo de situação. Nesse sentido, eu quero também me solidarizar para qualquer tipo de ação, seja almoço, seja encontro, para que possamos estar juntos, somando energia para resolver isso da melhor forma possível, da forma mais rápida possível.

Então, Deputado Prof. Israel Batista, por favor, V.Exa. que é do partido do Senador Cristovam, eu vou ligar para ele, mas eu gostaria que V.Exa. transmitisse oficialmente ao Senador Cristovam tudo o que aconteceu aqui no plenário desta Casa.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO SIQUEIRA CAMPOS (PSC. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Israel Batista, serei breve porque tudo a respeito do Governador Cristovam já foi dito. Pouco se pode dizer. O que eu tenho a acrescentar é que o Governador Cristovam fora do cenário da política, fora do embate político nacional, perde a sociedade de Brasília, perde o povo desse País, que é tão carente de políticos cultos e éticos como ele. Eu fico muito triste porque ele é um dos meus ídolos na política brasileira.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSD. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado Prof. Israel Batista, como Presidente da Comissão de Educação e Saúde desta Casa, quero manifestar a minha solidariedade, o meu apoio à pessoa íntegra, à figura do Senador Cristovam Buarque. Como cidadão eu não aprovei o seu governo, mas não tenho nada contra a conduta dele, contra a sua pessoa, o trabalho que ele tem feito neste País, principalmente na Capital da República, pela educação. Nesse caso eu posso testemunhar que Cristovam foi o político que mais trabalhou para o desenvolvimento da educação, para a integração do sistema educacional, em defesa da sociedade. E principalmente, tem tido até o presente dia, até que se prove o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

contrário, uma conduta séria, digna e ilibada. Eu não o conheço pessoalmente, por isso solicito que V.Exa. leve o meu apreço e a minha solidariedade até ele.

DEPUTADO CHICO LEITE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Prof. Israel Batista, eu quero unir-me a V.Exa. na manifestação que V.Exa. faz sobre o Senador Professor Cristovam Buarque.

O Professor Cristovam Buarque é uma lenda viva sob o ponto de vista ético, sob o ponto de vista da preocupação com o Distrito Federal, sob o ponto de vista de todo os serviços que prestou, e é necessário dar esse depoimento. Eu não só fui e sou favorável à ficha limpa para cargos eleitorais, mas também para cargos comissionados, qualquer deles, de secretário a porteiro, como ainda defendi a tese mais dura, aquela mesma que V.Exa. conhece para concurso público, em que quem tem processo criminal, chamado Triângulo de Von Bülow, não pode sequer fazer concurso público. V.Exa. sabe disso. V.Exa. é professor de curso preparatório há muito tempo.

Pois bem, nesse caso específico o que me espantou foi a precipitação de certos setores em dizer, já, que o Senador Cristovam Buarque estaria enquadrado nas vedações. Essa precipitação é que me espanta. A quem de fato pode interessar isso? Porque, na realidade, há debate sério. De um lado, a Lei da Ficha Limpa não faz especificações, fala apenas da improbidade em gênero; de outro, a específica, relativa à improbidade naquele fato que todos conhecemos, foi julgada de tão pequena importância que o próprio desembargador, que deveria definir fundamentadamente, disse: “Não é necessária a suspensão dos direitos políticos”. Então, que há debate, há. Agora, uma certeza eu posso antecipar a V.Exa.: há o testemunho de todos nós da honradez, da seriedade, do respeito à coisa pública por parte do Senador Cristovam Buarque, exemplo para o Brasil.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Obrigado, Deputado Chico Leite.

O Senador Cristovam foi um grande gestor, homem que conduziu o governo com maestria, um exemplo administrativo. Promoveu a educação com o programa Bolsa-Escola, programa de reconhecimento internacional, que reduziu a evasão escolar no Distrito Federal de 10 para 0,4%; conduziu mandato exemplar quando cooperou com a UnB para a criação do PAS; guarneceu a saúde com a constituição do Fundo de Saúde do Distrito Federal, com a implementação do SUS e o programa Saúde em Casa; controlou a dengue e ainda teve sete hospitais premiados pelo Unicef. Cabe lembrar que foi esse mandato que presenteou o Distrito Federal com as faixas de pedestre, que humanizaram o nosso trânsito, acabando com a supremacia da máquina sobre o ser humano e se tornando modelo para o resto do País.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Como podem ver, estamos diante de um importante personagem da história recente do DF e do Brasil. É absurdo e leviano anunciar que o nosso professor pode ter suspensos os seus direitos políticos. Oportunistas podem tentar abalá-lo, mas o legado de Cristovam Buarque é fortaleza dele perante a História. Deixo público o meu apoio a este em quem me espelho para seguir na vida pública.

Conte com o PDT, Senador Cristovam Buarque. Conte comigo hoje e sempre, Professor Cristovam Buarque.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Obrigado, Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria pedir a V.Exa. que passássemos à votação. Eu quero mais uma vez fazer um apelo aos nobres Pares para que a gente possa falar... E, se apartear, para ser mais sucinto, para que votemos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Cada Líder tem falado em torno de vinte minutos.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Por favor, Presidente, faça esse encaminhamento. Pelo nosso bloco, concordamos em inverter a pauta. Vamos votar e depois quem quiser continua fazendo o discurso.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Charles.

DEPUTADO DR. CHARLES (Bloco PR/PP/PTB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Atendo a solicitação do Deputado Rôney Nemer.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão do orador.) – Abro mão.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Passa-se aos  
Comunicados de Parlamentares.

Eu vou encerrar os Comunicados de Parlamentares.

Os Parlamentares concordam que nós entremos na Ordem do Dia para apreciar a pauta de votação?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Vamos votar o projeto de lei, o projeto de resolução, os requerimentos, moções e projetos de decreto legislativo, e depois retornamos à fala dos Parlamentares, ok?

Dá-se início à

#### ORDEM DO DIA.

Consulto os Líderes se há acordo para superarmos o sobrestamento dos itens nºs 1 a 23 e vetos da Ordem do Dia e votarmos as proposições extrapauta solicitadas e incluídas na Ordem do Dia de hoje.

Deputado Chico Vigilante?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Vamos votar.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Rôney Nemer?

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Eu só gostaria que V.Exa. lesse os projetos de resolução que serão votados.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Eu vou ler. Assim que houver o acordo, eu leio os dois.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – De acordo.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Vou pedir para sobrestar e, antes de votar, leremos.

Deputado Dr. Charles?

DEPUTADO DR. CHARLES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Deputado Prof. Israel Batista?  
(Pausa.) Acordo.

Deputada Eliana Pedrosa?

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, eu só pediria a V.Exa., se fosse possível, para não atropelarmos o Regimento; que pudesse ser encerrada esta sessão, ser aberta uma sessão extraordinária da CCJ para votar esses projetos e, após, fazermos a votação aqui em plenário.

Se for possível, se os demais colegas concordarem. Se não concordarem, eu sou minoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Nós fizemos um acordo no Colégio de Líderes para o parecer ser proferido em plenário e fazermos a votação.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Vai se fazer no plenário, não é preciso encerrar. Pode-se suspender a sessão e convocar.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Pode-se fazer a votação normal e só fazer o relatório em plenário.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   02   2012	16h35min	9ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só a convoção em sessão extraordinária transforma os projetos em rito sumário, quer dizer, em rito de urgência. Encerrando a sessão ordinária e abrindo a sessão extraordinária, permita-me, eles já podem tomar esse rito em plenário. É isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Correto, Deputado Chico Leite.

Para a Deputada Eliana Pedrosa, há acordo.

Deputado Wasny de Roure, há acordo?

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Há acordo.

PRESIDENTE (DEPUTADO PATRÍCIO) – Nada mais havendo a tratar, esta Presidência vai encerrar os trabalhos, convocando sessão extraordinária a realizar-se imediatamente após esta para apreciação do Projeto de Resolução nº 46, de 2012; e do Projeto de Lei nº 30, de 2011; incluindo os requerimentos, as moções e os projetos de decreto legislativo da Ordem do Dia.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h07min.)